



O NOSSO RUMO PARA O FUTURO

Programa de Ação
Candidatura à Presidência do IGOT
Biénio 2023/24

Mário A. F. Vale

Prof. Cat.
IGOT, ULisboa

05/12/2022

O IGOT em retrospectiva

O Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) é uma escola da Universidade de Lisboa (ULisboa) desde 2010, integrando o antigo Departamento de Geografia da Faculdade de Letras e o Centro de Estudos Geográficos (CEG). Esta relação inquebrável constitui o principal pilar distintivo da instituição, cuja identidade se estrutura em torno do conhecimento geográfico, nas suas múltiplas vertentes.

A fundação do IGOT decorreu num quadro de revisão do RJIES e de reestruturação da Universidade de Lisboa ainda num período pré-fusão, constituindo-se as bases para a renovação e desenvolvimento da oferta de ensino e a melhoria da atividade de investigação. Mas as dificuldades orçamentais e a crise económica e social, ampliadas pelas políticas de austeridade do período da Troika, não permitiram um crescimento imediato nem a mudança para instalações adequadas ao projeto do IGOT. Em 2013, em plena crise, realiza-se a fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa, dando lugar a uma nova instituição - a ULisboa (Universidade de Lisboa). Este acontecimento, de enorme relevância para o ensino superior em Portugal, obrigou a uma reflexão estratégica face aos novos desafios e oportunidades para o IGOT. A mudança para o novo edifício viria a acontecer em 2015, ano em que se opera a saída física da Faculdade de Letras de todas as pessoas (docentes, pessoal técnico-administrativo e estudantes). Com um conjunto de investimentos estratégicos e significativos no edifício e em diversos equipamentos e subsequente reorganização dos serviços, os resultados, quer no plano da educação (atração de estudantes e melhoria da qualidade), quer no da investigação e da extensão universitária, enquadrados por uma conjuntura mais favorável, foram e continuam a ser excelentes. E mesmo com a inesperada e grave crise pandémica, o IGOT demonstrou a sua resiliência.

Na verdade, o que hoje somos deve-se a todas as pessoas. Deve-se ao trabalho, dedicação, iniciativa e criatividade do pessoal docente e de investigação, do pessoal técnico e administrativo, estudantes e *alumni* e ainda das pessoas que fazem parte da comunidade mais alargada do IGOT. Mas é justo, e também necessário, reconhecer e prestar um tributo aos que assumiram maior responsabilidade neste já honroso caminho. São, pois, inspiradoras as lideranças das anteriores Presidentes Teresa Barata Salgueiro e Maria Lucinda Fonseca, e do atual Presidente José Manuel Simões, muito bem coadjuvados pelas respetivas direções e sempre apoiados de forma franca pelos responsáveis dos diversos órgãos da instituição, devendo aqui destacar-se o Conselho Pedagógico e o Centro de Estudos Geográficos.

E, no entanto, há ainda uma longa estrada à nossa frente e um mundo de oportunidades e também desafios para o IGOT. É, por isso, que me candidato à presidência do IGOT para o biénio 2023/24, com o Programa de Ação “O Nosso Rumo para o Futuro”, um programa sempre aberto à participação de todas as pessoas que formam a nossa comunidade.

O Contexto

Imediatamente após a sua fundação, o IGOT passou por uma fase de crescimento inicial, encontrando-se atualmente num período de consolidação no seio do ensino superior nacional e no quadro da ULisboa. O contexto é, hoje, muito diferente. Frequentam o IGOT quase 800 estudantes, distribuídos pelos três ciclos de estudos, a oferta de cursos alargou-se e o quadro de pessoal docente e técnico-administrativo cresceu, embora ainda esteja aquém do necessário e previsto no mapa de pessoal da instituição. A formação pós-graduada consolidou-se e o número de graduados/as tende a estabilizar no doutoramento e nos mestrados. A qualidade e estabilidade do corpo docente é uma mais-valia da instituição.

O CEG proporciona um excelente enquadramento à atividade de investigação científica e a quase totalidade dos/as docentes integra esta unidade de I&D e o recém-criado Laboratório Associado TERRA. Os equipamentos e estruturas de apoio à investigação têm vindo a expandir-se, sendo necessário garantir o financiamento para a manutenção e aquisição de novos equipamentos. A biblioteca tem vindo a consolidar-se, bem como a fototeca, sendo clara a maior capacidade de resposta às solicitações internas e externas. Destaca-se a participação em diversas redes e organizações internacionais e nacionais, abrangendo uma grande variedade de temáticas (polar, riscos e alterações climáticas, regiões tropicais, migrações, turismo, mobilidade, planeamento e ordenamento do território, políticas territoriais).

Os projetos científicos são em número muito elevado, quer nacionais, quer internacionais, destacando-se a coordenação de dois projetos H2020. Todas as pessoas do corpo docente e de investigação têm uma atividade científica relevante e habitualmente publicam os seus trabalhos em importantes meios de divulgação científica nacional e internacional. O intercâmbio de docentes, investigadores/as e estudantes de pós-graduação constitui um elemento distintivo da instituição que reflete a sua projeção internacional.

A relação com a comunidade aprofundou-se e é hoje ímpar entre as instituições de ensino superior. O projeto “Nós Propomos” e o “Programa Polar” em muito contribuem para a projeção do IGOT. Mas a relação do IGOT não se esgota nestas iniciativas, destacando-se ainda as Jornadas dos Professores, o Dia Aberto, a recém-formada rede *Alumni*, a par de relevante atividade de apoio científico a organizações públicas, *quasi*-públicas, e privadas, e ainda pela intervenção qualificada nos media presença (nos canais de TV, na imprensa, nas redes sociais). No plano interno, o IGOT preocupa-se e atua no sentido de melhoria da igualdade de oportunidades entre todas as pessoas que integram a sua comunidade, sejam estudantes ou trabalhadores/as, nas áreas do ensino, investigação, e serviços técnico-administrativos. As atividades de cariz cultural - exposições de arte e fotografia, tertúlias, apresentação de livros, música - registam um renovado dinamismo, contribuindo para uma vida institucional mais reflexiva e enriquecedora no domínio da integração entre arte e ciência.

Como corolário, a atividade do IGOT tem merecido o reconhecimento internacional, encontrando-se a área científica da Geografia da ULisboa posicionada entre as melhores da Europa e do Mundo (*Shanghai Ranking of World Universities, SCImago Institutions Ranking e QS World University Rankings*).



Fonte: Plano de Atividades e Orçamento 2023, IGOT; *sites* do IGOT e do CEG

Retrato do IGOT, 2022

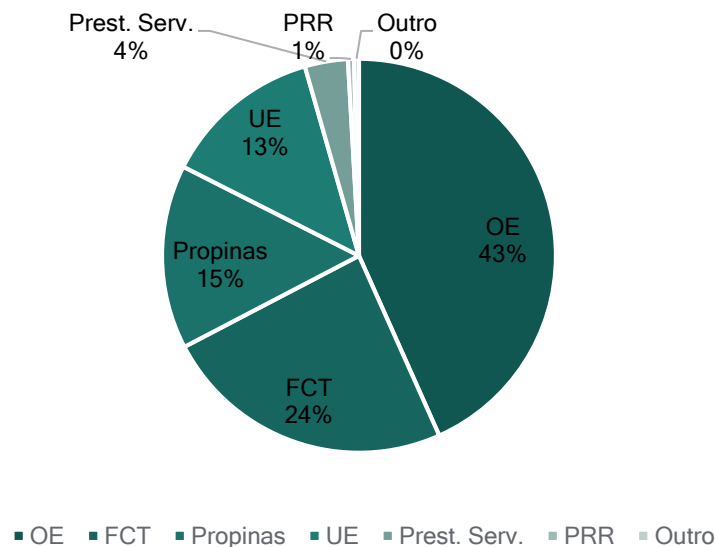
O IGOT apresenta uma situação financeira sólida. O orçamento de 2022 atingiu os 5,7 milhões €, prevendo-se o seu crescimento em 2023 (aproximadamente 6,2 milhões €). O setor do ensino representa cerca de 60% do financiamento, mas a investigação está a crescer, em termos relativos, sinalizando a aposta numa instituição progressivamente

orientada para a investigação. A receita própria é dominante, proveniente de diversas fontes (FCT, UE, propinas, etc.), refletindo a dinâmica da instituição no domínio do ensino e da investigação de base e aplicada. A fatia do Orçamento de Estado representa apenas 43% do total da receita.



Fonte: Plano de Atividades e Orçamento 2023, IGOT

Financiamento por categorias, IGOT, 2022



Fonte: Plano de Atividades e Orçamento 2023, IGOT

Fontes de Financiamento, IGOT, 2022

As despesas são suportadas pela receita, cabendo a maior fatia à despesa em recursos humanos (82%). Note-se, no entanto, que o aumento de receita não é uma garantia de possibilidade de expansão e melhoria dos recursos humanos devido a constrangimentos do Orçamento de Estado relativos ao crescimento da massa salarial. O atual panorama económico e político atual podem criar situações de incerteza e afetar, com maior ou menor intensidade, a estabilidade do orçamento e a concretização do plano de ação. Em todo o caso, serão sempre tomadas iniciativas tendentes à estabilização orçamental por via de diversificação das fontes de receita.

Os Desafios e as Oportunidades

O ensino superior está a mudar. A missão das instituições de ensino superior (IES) alarga-se, numa lógica de *triple-helix*, à sociedade, mantendo os pilares da educação e da investigação. A valorização da extensão universitária - o terceiro pilar - implica mudanças na vida académica, desde o desenho dos novos *curricula* à aprendizagem ativa e centrada em problemas e cada vez mais em projetos, valorizando a criatividade dos corpos docente e discente. Esta mudança não se alinha facilmente com a universidade contemporânea, fruto da excessiva rigidez de procedimentos e normas e de imprevisibilidade orçamental, em parte resultante da crise económica. Em simultâneo, as IES vêem-se obrigadas a ampliar as suas receitas, quase numa lógica próxima do mercado, para fazer face às despesas crescentes que são inerentes a um ensino e investigação de elevada qualidade. Neste sentido, importa entender e influenciar futuras mudanças no RJIES, insistindo no carácter social e público das IES e no seu papel insubstituível no desenvolvimento inclusivo e sustentável do país.

Uma instituição de pequena dimensão será, certamente, mais flexível e rápida a reagir, mas tira menos partido de economias de escala, o que requer uma monitorização interna cuidada, mas participada e flexível, bem como o acompanhamento e apoio da ULisboa, como forma de fazer frente às crescentes exigências que hoje se colocam às IES. Esse diálogo deve ser permanente, como tem sido, desde sempre, mas a tendência de descentralização sem atribuição de recursos não configura um quadro ideal para o desenvolvimento do IGOT.

Apesar de alguma incerteza da envolvente externa, assim como dos constrangimentos decorrentes das limitações das instalações, no limite da sua capacidade, e da insuficiência de recursos humanos, o IGOT tem demonstrado capacidade de resiliência e evidenciado uma trajetória de crescimento e de afirmação na ULisboa, no país e no estrangeiro, que se deve, em parte, à própria relevância da disciplina para enfrentar os grandes desafios globais contemporâneos, ao empenho e qualidade dos docentes, investigadores, e pessoal técnico-administrativo, à qualidade da gestão, e ainda ao sucesso dos estudantes. É nos períodos de estabilidade que devemos discutir e preparar uma agenda para o futuro, antecipar a mudança e executar reformas de maior fôlego.

Preparar o futuro com reflexividade e com tempo, pois uma instituição não muda rapidamente e qualquer reforma estrutural requer um tempo de maturação e implementação.

Apostamos, Valorizamos, Investimos, Queremos:

- aprendizagem mais ativa, flexível e assente no trabalho de campo e em projetos e resolução de problemas, potenciando a integração de estudantes na vida profissional
- investigação de excelência e socialmente útil, em rede e internacional, com aumento da sua acessibilidade e do seu impacto na sociedade
- qualificação e o rejuvenescimento do corpo docente e o aumento e qualificação do pessoal técnico-administrativo.
- um IGOT mais igual, mais participado, mais crítico, e com melhor qualidade de trabalho para todos e todos
- um IGOT ainda mais ativo na cooperação com outras escolas da ULisboa e com outras instituições congéneres nacionais e internacionais

Visão

Principal escola nacional de Geografia, reconhecida internacionalmente pela sua qualidade e inovação na investigação e no ensino, que contribui para o avanço da disciplina e para a formação de cidadãos e cidadãs com elevada capacidade e sentido de responsabilidade para responder aos desafios globais.

Princípios e Valores

➤ ESPAÇO E LUGAR IMPORTAM - IMPACTO SOCIAL DA GEOGRAFIA

Valorizamos o impacto social do conhecimento geográfico para uma intervenção cidadã mais informada na resposta aos problemas complexos do mundo. As áreas disciplinares da Geografia e o do Ordenamento do Território privilegiam uma grelha de leitura mais ampla dos ambientes natural, construído, social e organizacional, incluindo necessariamente a mobilização de teorias, metodologias, práticas e políticas necessárias para o estudo das múltiplas vertentes da relação sociedade e espaço e lugar.

➤ CIÊNCIA ABERTA, CONHECIMENTO, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS

Fomentamos a ciência aberta e a produção de novos conhecimentos e formas de aprendizagem ativa focadas na aquisição de competências científicas, interpessoais e de comunicação progressivamente mais centradas na experiência (trabalho de campo e trabalho em projetos), que simultaneamente sejam transferíveis para o mercado de trabalho e inspirem estudantes, *alumni* e membros da comunidade no exercício de uma cidadania mais informada e responsável.

➤ INTERDISCIPLINARIDADE

Como disciplina que se posiciona entre as ciências da terra e naturais, sociais e humanas e da informação, **abraçamos a interdisciplinaridade e valorizamos os avanços da tecnologia e do conhecimento que se situam na intersecção das disciplinas.**

➤ DIVERSIDADE

Valorizamos a diversidade como forma de dar visibilidade e apoiar a integração de pessoas excluídas, sendo, como tal, fundamental nas práticas de investigação e ensino. Afirmamos o compromisso em aprender e implementar iniciativas que promovam a igualdade, equidade e a inclusão de estudantes, docentes e membros técnico-administrativos na vida universitária.

➤ INFORMAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E DECISÃO

Incentivamos a circulação da informação e a participação da comunidade na vida da instituição, em razão da tomada de decisão mais justa, transparente e inclusiva, num quadro de relações de honestidade, cordialidade e respeito por todos os membros do IGOT.

Objetivos Estratégicos e Iniciativas

O Plano de Ação que se submete ao Conselho de Escola é constituído por sete objetivos estratégicos e por 60 iniciativas. Evidentemente que este número de iniciativas, por um lado, exclui as relativas à gestão corrente e muitas outras que estão em curso com resultados muito positivos. Por outro lado, será um número de iniciativas excessivo para um plano de ação, que deve orientar-se pelos princípios da seletividade e diferenciação estratégica, mas sublinhe-se as diferentes temporalidades e graus de complexidade das mesmas. Não obstante, essa priorização terá de ser feita em discussão participada com a comunidade IGOT.

OBJETIVO 1: EXCELÊNCIA NO ENSINO E NA FORMAÇÃO

A atualização dos programas de ensino e da oferta curricular tem sido regular ao longo dos últimos anos. As mudanças devem agora centrar-se numa aprendizagem mais ativa e numa maior flexibilidade de adaptação da educação às necessidades específicas dos/das estudantes, incorporando as tendências de mudança nos formatos, metodologias e mesmo objetivos, mas mantendo o rigor e o foco na inovação pedagógica.

Principais Iniciativas:

- Iniciativa 1.1: Preparar a reestruturação de cursos de licenciatura em Geografia e em Planeamento e Gestão do Território, no âmbito da Assembleia de Ensino e Formação e envolvendo os/as estudantes, estimulando a aprendizagem mais autónoma (redução de horas de contacto), flexível (mais disciplinas optativas, algumas fora da área da Geografia, e menor peso das obrigatórias), experiencial (casos concretos/prática) e centrada nas competências (incluindo *soft skills* e aspetos relativos à profissão de geógrafo/a e planeador/a)
- Iniciativa 1.2: Mapear conteúdos curriculares, conceitos-chave, objetivos de aprendizagem e competências dos cursos de Geografia e de Planeamento e Gestão Territorial
- Iniciativa 1.3: Identificar grandes desafios futuros para integração de novos temas, de âmbito interdisciplinar, na oferta curricular
- Iniciativa 1.4: Reforçar o trabalho de campo nas diversas unidades curriculares, incluindo a realização de uma semana de trabalho de campo no país ou no estrangeiro nos seminários do 6º semestre de ambas as licenciaturas
- Iniciativa 1.5: Apoiar a introdução gradual e progressiva (e discutida) de novos métodos de ensino que tirem partido do processo de transição digital e dos recursos que lhe estão associados, valorizando a experiência e o incremento da transferência do conhecimento

- Iniciativa 1.6: Apoiar o Conselho Pedagógico na sua missão de melhoria da qualidade do ensino, designadamente na preparação e realização de jornadas pedagógicas, na produção de indicadores e realização de outras ações que permitam melhorar a qualidade do ensino
- Iniciativa 1.7: Monitorizar, avaliar e reestruturar a oferta de formação pós-graduada não conferente de grau, apoiada numa discussão regular com atores institucionais e empresariais, de forma a identificar necessidades de formação no mercado de trabalho e eventualmente criar cursos de formação com entidades externas
- Iniciativa 1.8: Explorar a possibilidade de oferta de formação pós-graduada em regime de Ensino à Distância (assíncrono) ou em b-learning, visando responder à procura por parte de estudantes-trabalhadores/as e/ou não residentes na Área Metropolitana de Lisboa
- Iniciativa 1.9: Atrair mais estudantes internacionais, melhorando as suas condições de acolhimento e enquadramento, quer ao nível da licenciatura quer dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutoramento)
- Iniciativa 1.10: Atribuir orçamento aos cursos de licenciatura e de pós-graduação conferentes de grau, em diálogo com as coordenações de ciclo e de curso, para a realização de atividades relevantes para a qualificação e inovação no ensino (visitas de estudo, organização de eventos de disseminação de resultados, iniciativas que incluam oradores/as convidados/as, e eventual apoio de monitores/as, etc.)

OBJETIVO 2: EXCELÊNCIA NA INVESTIGAÇÃO

Mudanças no pensamento acontecem devido à investigação de ponta e ao ensino suportado pela investigação. A investigação é essencial para o progresso do conhecimento e para o desenvolvimento económico e social, proteção e valorização ambiental e para a coesão e justiça espacial. Uma boa articulação com o ensino garante uma melhor qualidade e inovação temática e metodológica, bem como robustece a formação de pessoas altamente qualificadas para intervenção num mundo global e complexo. Uma boa dinâmica de investigação possibilita igualmente uma intervenção qualificada relativamente às políticas públicas e à resolução de problemas sociais e ambientais. O IGOT é a instituição de acolhimento do Centro de Estudos Geográficos (CEG), uma prestigiada e reconhecida unidade de I&D que desenvolve um trabalho de excecional relevo para a comunidade nacional e internacional e apoia múltiplas atividades do IGOT.

Principais Iniciativas:

- Iniciativa 2.1: Apoiar o CEG na concretização da sua missão, nas vertentes da investigação, disseminação de conhecimento e relação com a comunidade/sociedade, dando destaque à área de ensino do IGOT e à própria Universidade de Lisboa

- Iniciativa 2.2: Selecionar e desenvolver grandes desafios que unifiquem o IGOT e fortaleçam as diferentes temáticas de investigação (ex: crise climática, riscos e sociedade, diversidade e igualdade, justiça espacial, transição sustentável, bem-estar e saúde, deteção remota e análise espacial com recurso a *Big Data*)
- Iniciativa 2.3: Garantir o duplo enquadramento de docentes e estudantes visitantes no CEG e no IGOT, possibilitando maior proteção e envolvimento formal de ambas as instituições no apoio à comunidade científica internacional
- Iniciativa 2.4: Apoiar a atração e integração de investigadores/as em áreas relacionadas com os grandes desafios, promovendo a captação de pessoal de investigação, no respeito pelos princípios da igualdade, com contratos no âmbito do CEEC (Concurso Estímulo ao Emprego Científico), ERC, projetos de I&D, etc.)
- Iniciativa 2.5: Incentivar, em articulação com a direção do CEG, a coordenação de propostas e liderança de projetos de investigação
- Iniciativa 2.6: Reforçar a divulgação da produção científica e de bases de dados em acesso aberto (*Open Access*)
- Iniciativa 2.7: Apoiar o CEG no desenvolvimento de redes de investigação de alto nível, ao nível nacional - ex: Laboratório Associado Terra, Propolar, o Colégio de Ciências Polares e de Ambientes Extremos e o Colégio Tropical, Redes Mov e da Saúde - e internacional (ex: IMISCOE, ATLAS, RIDOT, IPA)

OBJETIVO 3: RENOVAÇÃO, PROMOÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Numa disciplina em evolução, a necessidade de manter uma dinâmica inovadora e socialmente empenhada de investigação e de ensino requerem uma forte aposta na renovação, por via da atração, na retenção, por via da promoção, e na qualificação do corpo docente. Importa atuar neste domínio, de forma a continuar a atrair estudantes com elevado desempenho e a captar recursos indispensáveis para o desenvolvimento do IGOT, uma garantia para a manutenção da posição de destaque e liderança no plano nacional e internacional.

Principais Iniciativas:

- Iniciativa 3.1: Incentivar a realização de provas de agregação dos membros do corpo docente, cuja grande maioria detém uma longa e relevante atividade de investigação e docência
- Iniciativa 3.2: Abrir concursos para categorias com *tenure* (Catedrático e Associado), no âmbito de promoção interna ou em concursos abertos, respeitando os princípios da igualdade consagrados na Lei e no Plano de Igualdade do IGOT
- Iniciativa 3.3: Promover a abertura de concursos para professor/a auxiliar em áreas de maior carência e que se relacionam com os grandes desafios, num quadro de diversidade e complementaridade, respeitando os princípios da igualdade consagrados na Lei e no Plano de Igualdade do IGOT

- Iniciativa 3.4: Rever a estratégia de contratação de docentes convidados/as, privilegiando a oferta de novas temáticas, o carácter experiencial e a relação com a profissão, respeitando os direitos laborais e os princípios da igualdade consagrados na Lei e no Plano de Igualdade do IGOT
- Iniciativa 3.5: Discutir e aprovar regulamento de avaliação de desempenho do pessoal docente, baseado em princípios da qualidade, diversidade e flexibilidade da atividade
- Iniciativa 3.6: Identificar áreas de formação dirigidas aos/às docentes, especialmente as que contribuem para a transição digital, e apoiar a formação pedagógica de colegas que iniciam funções de docência
- Iniciativa 3.7: Reequilibrar formas de distribuição de tempo de investigação e de outras atividades (docência e administração), garantindo tendencialmente a prestação de serviço docente máximo de 6h semanais a colegas envolvidos/as em coordenações de projetos de elevada complexidade e exigência (coordenação programas H2020 ou financiamentos do *European Research Council*- ERC, etc.) ou na gestão de atividades de excepcional relevo, reconhecidas e aprovadas pelo Conselho Científico

OBJETIVO 4: QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os elevados padrões de exigência no ensino e na investigação requerem um apoio de elevada qualidade por parte do pessoal técnico-administrativo do IGOT. A reestruturação dos serviços foi acompanhada pela contratação e promoção de pessoal. Importa concluir a reestruturação dos serviços e reforçar em número e qualificação o pessoal técnico-administrativo.

Principais Iniciativas:

- Iniciativa 4.1: Proporcionar formação em novas áreas técnicas (digitalização, gestão de projetos, académica, de recursos humanos, comunicação, documentação e informação) num quadro de igualdade de oportunidades, visando um aumento de eficiência da atividade de ensino e de investigação
- Iniciativa 4.2: Equacionar possíveis alterações de posicionamento remuneratório por opção gestonária
- Iniciativa 4.3: Promover concursos para chefias intermédias previstas no quadro de pessoal, respeitando os princípios da igualdade consagrados na Lei e no Plano de Igualdade do IGOT
- Iniciativa 4.4: Priorizar áreas funcionais para abertura de concursos de recrutamento de pessoal técnico-administrativo
- Iniciativa 4.5: Apoiar todas as iniciativas relativas à necessidade de rever a legislação de avaliação do pessoal técnico-administrativo, atendendo à especificidade do ensino superior

OBJETIVO 5: VIDA ESTUDANTIL, SUCESSO ACADÉMICO E PREPARAÇÃO PARA A VIDA PROFISSIONAL

Numa instituição de ensino superior, os/as estudantes constituem um corpo de evidente e justificada centralidade e que requer um apoio específico para a sua formação e desenvolvimento. O corpo estudantil do IGOT tem vindo a crescer e a aumentar a sua diversidade, colocando em evidência necessidades de apoio específico que visem a equidade no acesso a oportunidades e a melhoria de integração na comunidade IGOT. A criação de um bom ambiente de aprendizagem e de discussão crítica, de dinamismo das práticas culturais e de convívio académico devem ser uma marca forte do IGOT. Procuramos também melhorar a oferta de cursos e atividades extracurriculares e comunicação de oportunidades de formação, estágios, e outras iniciativas, aproximando o corpo estudantil das associações profissionais. A instituição deve igualmente apoiar as atividades dos/as estudantes relacionadas com a inserção no mercado de trabalho e a prática profissional.

Principais Iniciativas:

- Iniciativa 5.1: Monitorizar o (in)sucesso e o abandono académico, principalmente no 1º ano das licenciaturas, procurando responder com a implementação de um programa de tutoria/mentorado e de formas de aprendizagem mais inovadoras/eficazes
- Iniciativa 5.2: Apoiar a diversidade e melhorar o enquadramento de estudantes com maiores dificuldades de integração, robustecendo e alargando funções da Comissão de apoio a estudantes com necessidades educativas especiais
- Iniciativa 5.3: Qualificar estruturas de integração e de apoio a estudantes do primeiro ano dos cursos de licenciatura
- Iniciativa 5.4: Promover a circulação de informação, em articulação com a Associação de Estudantes, relativa a oportunidades de formação em competências horizontais e em temáticas e técnicas de análise complementares, estágios, bolsas, mobilidade, oportunidades de emprego,
- Iniciativa 5.5: Apoiar ativamente as iniciativas de âmbito cultural, num sentido alargado, dos/as estudantes, procurando definir um programa anual de eventos, que considere a colaboração da Associação de Estudantes
- Iniciativa 5.6: Divulgar as competências e capacidades dos estudantes do IGOT junto das principais entidades empregadoras e de associações técnico-profissionais, incluindo a participação em feiras de emprego e a preparação de uma mostra de trabalhos realizados pelos/as estudantes
- Iniciativa 5.7: Reforçar a internacionalização e a mobilidade *outgoing* e *incoming* no âmbito do programa Erasmus, garantindo que os acordos com universidades estrangeiras são benéficos para os/as estudantes do IGOT e que as licenciaturas e mestrados ou doutoramentos se adequam aos/às estudantes estrangeiros/as

OBJETIVO 6: INSTALAÇÕES, GESTÃO OPERACIONAL, QUALIDADE E COLEGIALIDADE

As instalações suportam toda a atividade do IGOT e requerem manutenção regular e adaptação ao exercício do ensino e da investigação. Mas o espaço também pode limitar a expansão e a possibilidade de responder a novas oportunidades. É indispensável a existência de uma infraestrutura tecnológica avançada e de equipamentos e serviços de qualidade para o ensino e aprendizagem contemporâneos e para o desenvolvimento de investigação de excelência e inovadora. Tratando-se de uma instituição pública, a obtenção de receitas próprias não é, nem poderá ser, o foco da atividade, mas é necessária uma gestão operacional responsável, eficiente e criteriosa. Ainda que o RJIES imponha uma gestão mais centralizada, importa explorar formas de aprofundamento da colegialidade na gestão.

Principais Iniciativas:

- Iniciativa 6.1: Qualificar as salas de aula do piso 2, de forma faseada, melhorando a insonorização e renovando o mobiliário e equipamento
- Iniciativa 6.2: Apoiar a coordenação no desenvolvimento da biblioteca, mapoteca e fototeca, Geomodlab e EarthLab em colaboração com o CEG
- Iniciativa 6.3: Estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas com vista ao reforço da infraestrutura tecnológica do IGOT e ao acesso a novos espaços de trabalho *off-campus*
- Iniciativa 6.4: Qualificar espaços dos estudantes e de pessoal docente e de investigação e explorar usos partilhados mais flexíveis
- Iniciativa 6.5: Avançar com a reorganização dos serviços, estruturando o serviço de documentação, informação e comunicação de ciência, e qualificar o serviço de apoio à informática (suporte), revendo as necessidades e o planeamento das tarefas a realizar
- Iniciativa 6.6: Apoiar a Comissão de Ética na sensibilização para a adoção de comportamentos éticos e na elaboração do código de ética e de conduta do IGOT
- Iniciativa 6.7: Apoiar a Comissão de Igualdade na monitorização, avaliação e preparação da revisão do Plano de Igualdade
- Iniciativa 6.8: Assegurar o funcionamento dos canais de participação/denúncia
- Iniciativa 6.9: Apoiar a Comissão de Avaliação Interna na concretização dos seus objetivos
- Iniciativa 6.10: Acelerar a dupla transição digital e ambiental, melhorando a eficiência da gestão e da prática de ensino e de investigação e implementado medidas de descarbonização e de compensação de emissões (ex: plantação de árvores)
- Iniciativa 6.11: Criação e implementação de um instrumento que enquadre a atuação do voluntariado nas atividades do IGOT e/ou CEG

- Iniciativa 6.12: Melhorar a qualidade de vida e trabalho na instituição, atuando ao nível da regulamentação do teletrabalho, da alimentação saudável, da mobilidade ativa e da prática de exercício, e da valorização de momentos e espaços de convivência (ex: Festa de Natal, *Sunset Party*,...)
- Iniciativa 6.13: Propor a revisão de estatutos do IGOT, suportada por uma ampla participação da comunidade, e completar a elaboração de regulamentos previstos na academia
- Iniciativa 6.14: Prestar contas regularmente e discutir linhas estratégicas de desenvolvimento com o Conselho de Escola
- Iniciativa 6.15: Cultivar a governação colegial da instituição, aprofundando os princípios da democracia participativa e deliberativa, por via do acesso à informação de iniciativas e decisões dos vários órgãos (transparência) e da participação da comunidade na discussão e na tomada de decisão/deliberação

OBJETIVO 7: IMPACTO SOCIAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária é uma atividade central para a vida de todas as instituições universitárias, particularmente na vertente de diálogo entre a ciência e a sociedade. São variadas, inúmeras e em crescimento, mas também dispersas, as atividades de extensão do IGOT. É necessário integrar e articular as atividades de extensão universitária com as práticas pedagógicas e apostar no aumento do impacto social da investigação em domínios sociais e ambientais e da sua relação com o espaço e lugar, envolvendo uma colaboração mais forte com a comunidade e as organizações públicas, sem fins lucrativos e privadas.

Principais Iniciativas:

- Iniciativa 7.1: Instituir /dinamizar o Conselho Consultivo Externo do IGOT
- Iniciativa 7.2: Elaborar uma estratégia para a Extensão Universitária, em cooperação com o CEG, considerando as prioridades dos principais atores externos relevantes para a missão do IGOT
- Iniciativa 7.3: Apoiar e dotar de meios as atividades de extensão dirigidas à comunidade escolar (Nós Propomos, Jornadas dos Professores, Futurália, Verão na ULisboa) e a recém-criada rede *Alumni*
- Iniciativa 7.4: Qualificar a comunicação de ciência no IGOT, em articulação com o CEG e com o Laboratório Associado TERRA, explorando a criação ou participação em podcasts, elaboração de notas de imprensa e de *policy briefs*, e estabelecendo parcerias com os órgãos de comunicação social para criação de um programa regular de divulgação de ciência
- Iniciativa 7.5: Dinamizar, em colaboração com o CEG, eventos científicos com visibilidade e impacto para a sociedade e comunidade universitária (Conferências do IGOT, eventos de redes/organizações sem fins lucrativos internacionais, workshops e outras atividades de grupos de investigação do CEG)

- Iniciativa 7.6: Reduzir tendencialmente os *overheads* de projetos de pequena dimensão e de elevado impacto social
- Iniciativa 7.7: Cocriar programas de transferência de conhecimento específicos para organizações da sociedade civil e entidades públicas
- Iniciativa 7.8: Apoiar o CEG nas comemorações dos 80 anos de atividade (1943-2023)
- Iniciativa 7.9: Preparar o programa de participação ativa nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril

Podemos melhorar!

Este pode ser O NOSSO RUMO PARA O FUTURO.

IGOT, 5 de dezembro de 2022

Mário A. F. Vale